EDITORIAL

VOTAR — UM DEVER CÍVICO — UMA OBRIGAÇÃO MORAL

Depois de amanhã, Domingo, 6 de Outubro, é dia de eleições para a Assembleia da República. Não é novidade para ninguém, pois, por muito alheio que qualquer cidadão tenha andado em relação a questões de ordem política, no mínimo, se apercebeu de que todas as forças partidárias legalizadas se empenharam, em particular nestas últimas três semanas, em «caçar votos» e mais votos, nem que para tal fosse necessário prometer aos eleitores o que, desde já, sabemos não ser possível cumprir.

Estamos habituados a promessas. Prometer nunca fez ninguém pobre e, de resto, estas coisas são um tanto naturais (infelizmente), sobretudo em andanças de campanha eleitoral.

Assiste-nos, no entanto, o direito à esperança de melhor justiça social, de igualdade e liberdade perante a lei, de estabilidade profissional e económica... enfim, de autêntica vida democrática com respeito pelos valores fundamentais que nos caracterizam. Todos desejamos ver ultrapassadas as grandes dificuldades que sobre nós têm caído nos últimos anos, todos aspiramos a um nível de vida mais compatível com a vida humana em fins do século XX, próxima, pelo menos, de outros países mais perto de nós, como é o caso da Europa.

Daí que, consoante as suas convicções, os seus anseios de melhoria de condições de vida... todos os cidadãos tenham o dever de participar nesta jornada cívica, não deixando de

Continua na página 2

CENTRO SOCIAL DE ESGUEIRA

Litoral, atento ao que se passa na cidade e na região, tem-se empenhado em dar a conhecer aos Aveirenses um pouco do trabalho e da obra de algumas pessoas e Instituições aqui sediadas. Assim, este semanário promove a divulgação, presta Justiça aos que trabalham e contribuirá, por certo, para que obras de interesse público mereçam o carinho e a atenção de todos.

Por isso, Litoral foi visitar o Centro Social de Esgueira, tendo, aí, falado com dois dos seus dinâmicos e activos directores: sr. Rui Oliveira (Presidente da Direcção) e Carlos Moreira.

ENTREVISTA

L. — Diga-nos, sr. Presidente, o que é Centro Social de Esgueira e que representa para a Freguesia em que está inserida esta instituição?

R.O. — O Centro Social de Esgueira é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, regida por Estatutos próprios, com o objectivo de promover os habitantes de Esgueira, quaisquer que sejam as suas crenças religiosas, políticas ou associativas, contribuindo para a existência duma comunidade cada vez mais humana, resultante de pessoas cada vez mais evoluídas.

O C. S. Esgueira, representa para a Freguesia, um evoluir constante das crianças utentes da Instituição, em termos de preparação para o Ensino Primário, além de facilitar a vida a muitos pais que trabalham, pois o seu funcionamento é de 12 horas diárias.

Continua na página 3

Beira-Mar tornou a DECEPCIONAR...

Isto da «bola» é autêntica caixinha de surpresas... Mas é isto mesmo que empresta ao futebol um aliciante sortilégio — que nos apaixona e nos enfeitiça; que nos alegra e nos empolga; mas que também nos entristece e nos decepciona...

Vêm estas considerações à primeira página, hoje, e todos os leitores, certamente, darão o seu aval ao facto que determinou o destaque que

Continua na página 2

Se for para férias...

VASCO BRANCO

LADRÃO e chibante, de pêlo negro escovado pela sua língua áspera, os olhos pousados na canastra da peixeira. Roçagos mimosos pelas pernas da dona, a cauda levantada quase na vertical. O cheiro a peixe fresco põe-no tenso. Espera como se não esperasse, a distracção da vendedeira. O relâmpago negro abate-se então sobre o cesto pousado no rebato. Um momento imponderável. Inflitra-se imediatamente pela caleira mais próxima de carapau preso na sua boca de fortes bigodes. Parece sorrir. do alto, da surpresa ainda mal refeita que o seu golpe deixou desenhada nas carrancas dos circundantes. Membros afeitos à elasticidade e destreza que a luta pela sobrevivência lhe impõe podem, apesar de tudo, ser transformados em almofadas de veludo servindo afagos amigos. E era assim o nosso gato de então.

Os cães da rua perseguiam-no, cães vadios sem coleira e sem nome, vivendo do osso esburgado até ao tutano, dos restos deixados por gente caridosa, da procura ansiosa nas lixeiras da cidade. A vida era estreita nessa nossa rua de pedra rolada e casas ao rés-do-chão. Tratavam-se os animais como animais. Acolhiam-se gatos e cães abandonados dando-lhes o sossego de um quintal e o conforto dos restos sobrantes, do leite que pode azedar, da espinha do peixe que se limpa

Continua na página 3

REALIDADES DA AGRICULTURA

Vagos perde dinheiro!

1. A REALIDADE DA AGRICULTURA DE VAGOS

Segundo o Recenseamento Agrícola do Continente de 1979 o peso económico por classes de área agro-florestal da agricultura do concelho Vaguense está assim retratado.

De um total de 3 611 explorações existentes no concelho, 3 118 têm uma área inferior a 3 hectares, o que representa 58,4% da área ocupada.

Se acrescentarmos a este número as 340 explorações existentes com áreas de 3 a 5 hectares é-nos fácil admitir que a agricultura de Vagos na sua grande maioria, assenta na pequena exploração retalhada e pulverizada por várias parcelas já que, cerca de 80% das explorações estão compreendidas nessa classe (até 5 hectares).

Em termos de produção, são estas explorações apelidadas de familiares, que integram cerca de 13 000 pessoas, que produzem riqueza para todo o País. Analisando os números relativos às duas principais produções — o leite e a batata — verificamos que:

— para uma produção de leite total de 23 milhões de litros anuais essa classe de agricultores produz 90%.

— na batata esses agricultores produzem 86% de uma produção total estimada em 35 mil toneladas.

Em face da grandeza dos números atrás apresentados temos que concluir que a médio prazo por razões diversas:

— É impossível modificar a estrutura fundiária.

— Que serão os agricultores com áreas de exploração até 5 hectares que continuarão a produzir.

Continua na página 3

CINCO DE OUTUBRO

75.º aniversário

Assinalando o 75.º Aniversário da Proclamação da República, a Câmara Municipal de Aveiro promove uma Exposição Iconográfica que será inaugurada amanhã, dia 5 de Outubro, pelas 19 horas, no Salão Cultural do Município.

A par desta iniciativa, baseada essencialmente numa valiosa colecção pertencente ao aveirense Prof. Doutor António Pedro Vicente, serão lançados para venda um livro-álbum e um pequeno busto da República.

O livro, intitulado «Instauração da República —

Continua na página 3

O LUIZINHO

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

Napoleão e a Batalha do Buçaco

É do magistral sermão, pregado em 27 de Setembro de 1885, na Capela das Almas do Encarnadouro, pelo Cónego ALVES MENDES, este formosíssimo trecho:

Quantas vezes, lá além, no extremo meridional do Buçaco, na minha amada Penacova, quantas vezes, nas largas noites de inverno, recolhi atentíssimo dos lábios de minha avó, Leonor Mendes, a narração comovente de algumas peripécias da grande batalha, e me pareceu ouvir nas rajadas do vento a voz do meu avô, Luís Mendes da Silva, miliciano na invasão francesa, incitando os seus patrícios a imitar-lhe o exemplo, se alguma vez perigasse ainda a independência da Pátria! Porque o certo é que, no meio daquele temporal desfeito, daquele dilúvio de sangue e

Continua na página 3

CENTRO SOCIAL DE ESGUEIRA

Continuação da primeira página

L. — Dedicando-se, então, o Centro ao ensino e educação infantis, sr. Carlos Moreira, quantas crianças recebem formação no Centro e por que classes estão distribuídas?

C.M. — O número de crianças neste momento é de 185 e estão distribuídas do modo seguinte:

45 na creche (3 meses aos 3 anos); 90 em Jardim de Infância (3 aos 6 anos de idade); 50 em actividades de tempos livres.

L. — Com tantas crianças e de idades tão diversas, certamente que o Centro dispõe de pessoal adequado.

R.O. — Sim, o C.S.E. dispõe de 24 funcionários distribuídos da seguinte forma:

4 Educadoras de Infância, 1 Assistente Social, 5 Ajudantes de Jardim de Infância, 6 Vigilantes, 2 Empregadas auxiliares, 2 Cozinheiras, 1 Ajudante cozinheira, 1 Empregada de Rouparia, 1 Empregada de Secretaria, e 1 Trabalhador Rural.

Além deste pessoal, tem o C.S.E. admitido estagiários do último ano de educadores, que vem assim aumentar o pessoal técnico, estando, ainda, 3 funcionárias do C.S.E. a frequentar o Curso de Promoção a Educadoras de Infância.

L. — Ultrapassam as duzentas pessoas em actividade permanente. Ora, para isso, o Centro terá de dispor de património bastante. Que património tem o Centro e quais as obras em curso?

R.O. — O Património é o mais diverso, desde mesas, cadeiras, camas, máquinas de lavar, arcas, frigoríficos, aliás tudo o necessário, para um bom funcionamento de casas deste tipo, que, no caso desta instituição, não se permite a ser simples armazém de crianças, mas sim proporcionar conforto, boa alimentação e boa acção pedagógica aos futuros homens e mulheres de amanhã. Quanto a obras, pois durante os 3 anos da actual Direcção, as instalações foram aumentadas para mais do dobro, com o investimento de 5.000 contos, beneficiando alguns sectores, como nova creche, a cozinha e a lavandaria, e um amplo salão para dormitório e actividades diversas, entre elas a ginástica, ministrada por professora diplomada.

O C.S.E. vai agora arrancar com mais uma fase de ampliação, que custa 3.500 contos, tendo apenas 2.500, subsídio da Secretaria de Estado da Segurança Social, criando mais duas salas e casas de banho, sendo a sua ambição a criação de uma casa totalmente nova, o que já não falta muito, assim haja quem ajude, ou queira continuar ajudar.

L. — Falou aí no aspecto pedagógico. Como funciona o Centro na parte pedagógica e de Direcção?

C.M. — A Direcção do C.S.E. é formada por pais de crianças utentes, estando já no decurso do seu 4.º ano de mandato, imprimindo uma dinâmica, um diálogo constante com pais e trabalhadores, previligiando estes, quer em termos de formação profissional, quer assumindo compromissos salariais decorrentes das tabelas da função pública. Para além da Direcção são ainda corpos gerentes a Assembleia Geral, presidida pelo Dr. Jaime Machado e Conselho Fiscal, presidido pelo Sr. Hernâni Oliveira.

No aspecto pedagógico, dispondo este Centro de pessoal qualificado e outro pessoal capaz e responsável, tem-se pautado por ministrar a formação às crianças, dentro das técnicas mais recentes em pedagogia, utilizando as capacidades das educadoras, todas formadas na Escola do Magistério Primário de Aveiro, fazendo durante o ano várias reuniões com os pais, debatendo assim a evolução das crianças, e consideramos terem-se obtido óptimos resultados.

L. — Prosseguindo o Centro uma actividade tão útil e importante no meio em que se insere, certamente que não irá parar. Dr. Rui Oliveira, quais as perspectivas para o futuro e que apoios e ajudas tem todo o Centro e necessita?

R.O. — Bem, para o futuro, como atrás disse, há que dotar o C.S.E. de instalações todas novas, cómodas e funcionais. De apoios, não se pode o C.S.E. queixar, porque ainda existem responsáveis de bom senso que sabem ver as boas e más aplicações de dinheiros e compreendem as necessidades desta vasta e progressiva Freguesia de Esgueira, além do reconhecimento do bom trabalho desenvolvido por esta Direcção.

Os apoios têm vindo especialmente da Secretaria de Estado da Segurança Social, do Governo Civil de Aveiro, da Câmara Municipal de Aveiro, da R.T.P., Junta de Freguesia e alguns particulares beneméritos e amigos do Centro.

Quanto a necessidades, pois, conforme os projectos a apresentar, contamos com o apoio destas entidades para obras, que, de momento, e para as necessidades do C.S.E. em termos de dinheiro rondam os 12.000 contos. Mas, tudo se fará, com colaboração de todos, Entidades, Trabalhadores, Pais e Associados.

Não queriamos deixar de referenciar o apoio do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, este mais em apoio técnico-administrativo, mas sempre imprescindível ao bom funcionamento destas casas.

Se for para férias...

Continuação da primeira página

cuidadosamente, do osso isento de qualquer resquício de carne. Sobriedade. Mas não havia maus tratos. A sobremesa era obtida pela caça da ratoria da casa, ou das mãos das crianças que sacrificavam alguns pedaços do seu pequeno lanche em favor da pedincha teimosa e simpática do cachorro.

Pertinente, pois, que a TV tenha lembrado que se não deve abandonar os animais adoptados. Só que não esclareceu que se não deve transformar esta posse em sujeição de luxo. Hoje, toneladas de proteínas, gorduras, hidratos de carbono, vitaminas e sais minerais são desviados do consumo do homem para a comida enlatada, com requinte de paladar e apresentação, a vender ao cliente que preza com desmesurado desvelo o seu animal, transformado em objecto de estimação, ou sinal hierárquico até. Muitos desses animais perderam já o seu instinto primário, as suas qualidades necessárias a uma sobrevivência pelo excesso de facilidades e conforto que lhes são concedidas sempre em detrimento de quem, neste nosso mundo, ainda morre de fome.

É de uma ironia cortante (ou talvez divertida, ou talvez muito triste) que a «Sociedade Protectora dos Animais», na Inglaterra, tenha sido estabelecida um século (um século!) antes daquela que protege as crianças. O cão americano tem um nível alimentar superior ao do indiano. Refiro-me ao *homem indiano*. Quem diria?!

Lembro-lhes a recomendação da TV: «Se for de férias não abandone os seus animais.» Mas, por favor, não esqueça, também, que todos os dias morrem crianças neste nosso mundo, exactamente porque sempre as abandonámos. Sim, todos nós.

VASCO BRANCO

BEIRA-MAR

tornou a DECEPCIONAR

Continuação da primeira pág.

se concede ao fenómeno do Desporto (=a futebol, no presente «caso»).

Para além de se legendar um excelente desenho de HIPÓLITO ANDRADE — que guardávamos nos nossos arquivos e se reveste de flagrante actualidade (e quase torna a legenda obsoleta e desnecessária), importará vincar-se que Aveiro, a totalidade da massa dos seus desportistas, se encontram como que *numa pior*, numa fase de desencantamento, tendo em vista a carreira irregular dos futebolistas do Beira-Mar nas três etapas já vencidas do Campeonato Nacional da II Divisão.

Efectivamente, nos dois desafios jogados no «Mário Duarte», o *team* de Aveiro — que, entretanto, e entre esses dois prélios, obtivera uma preciosa vitória da deslocação a Coimbra — sacrificou um ponto no encontro inaugural (com o Feirense) e veio a ser derrotado (com o Académico de Viseu, no pretérito domingo).

São, sem dúvida, deslizes algo comprometedores e decepcionantes para um grupo apontado como favorito, à partida — pois, para além do lado negativo dos desfechos verificados nos jogos, se fica com a ideia de que os jogadores (de cuja capacidade, espírito de luta, «coração» e valor não nos é lícito duvidar) se sentem complexados e perturbados na sua própria «casa»...

Haverá, pois, que alterar este rumo dos acontecimentos. Mas sem mais delongas e sem novos acidentes de percurso, sob pena de se chegar a uma situação de irreparável atraso...

A. LEOPOLDO

Mais notícias do BEIRA-MAR — ACADÉMICO DE VISEU na Secção Desportiva.

EDITORIAL

Continuação da primeira página

testemunhar o seu empenhamento no projecto que mais se identifique consigo ou — também pode acontecer dadas as actuais condições do País, um projecto que, neste momento, seja o melhor para Portugal. Pode ser o caso do voto útil.

Seja como for, para que amanhã nos não queixemos de que as coisas continuam mal ou que não evoluiram a contento (dentro do possível) e para que se não atirem pedras, apenas, à classe política, impõe-se — é uma obrigação moral — que o cidadão, no pleno uso de um direito fundamental e constitucional, acorra Domingo às urnas.

Talvez assim possamos ajudar a vencer a crise que se abateu sobre Portugal. E se alguns teimam em fazer crer que a crise é económica, não tenhamos dúvida de que ela é, acida de tudo, uma crise de mentalidade. Os grandes problemas do mundo que, por vezes parecem tocar-nos de perto, acabam por esbarrar com um país que ainda não reencontrou a sua identidade, depois de 500 anos de sonhos com um mar distante. Por isso, sem nos reencontrarmos, como podemos acertar o passo e caminhar para um futuro diferente?

Podemos ter, nestas eleições, uma forma de contribuir para essa unidade mental que nos tem faltado — essa crise de confiança, o reconhecimento das nossas capacidades e potencialidades. E se perdermos esta oportunidade, talvez só a voltemos a ter daqui por mais quatro anos (e oxalá que a tenhamos!). Então, quem sabe, pode ser demasiado tarde.

Vamos, pois, acreditar que os candidatos a deputados pelo Distrio de Aveiro (mesmo aqueles que são apresentados sem qualquer relação com esta região) vão para a Assembleia da República defender-nos e lutar pelo progresso nacional, sem esquecer quem os elegeu. E mesmo aqueles que, tendo estado lá nunca fizeram nada por Aveiro-Distrito, podem merecer um voto de confiança.

Depois, fiquemos atentos para, na ocasião própria, dizer-lhes que não estiveram à altura da tarefa que lhes confiamos. Sem papas na língua!

Mas que ninguém deixe de mostrar que está empenhado na resolução dos problemas do País. Neste caso, portanto, que ninguém se abstenha.

Para além de cumprir um dever cívico, ficará, por certo, de consciência tranquila por não ter cruzado os braços ou deixando a outros o que a todos — e a cada um em particular — diz respeito.

Neste caso, o voto, mais do que um dever cívico, é uma obrigação moral.

VOTE!

A. N.

Arca de Antiguidades

Continuação da primeira página

lágrimas, acossada pelos tubarões de Napoleão Bonaparte, repousou sobre esta serra, como a arca de Noé sobre o Ararat, a nau da nacionalidade portuguesa.

E quem era Bonaparte? Era o capitão dos capitães, o númen das batalhas, a encarnação da audácia e da conquista. Nem César nem Alexandre se avantajaram a Napoleão como guerreiro. O que este não teve foi uma consciência tão clara da sua ideia como Alexandre, nem um sentido político tão humano como César; mas teve maiores arrojos, maiores arrancos e fortunas muitíssimo maiores. Foi o árbitro da Europa, — o raio, o terror, e o tagante do mundo. Nascido no bojo de uma enorme tempestade; educado ao calor dos fortes combates republicanos; entrado no proscénio público quando as goelas dos canhões substituíam as vozes dos tribunos, e quando, em guarda contra o regímen feudal e contra os reis absolutos, a França se armou até aos dentes; inventor de uma estratégia habilíssima, cujo segredo consistia em reconcentrar rapidamente num ponto forças superiores às do seu contrário, embora estas fossem maiores; filho do povo e das qualidades que mais fascinam os povos; o primeiro dos soldados e como tal adorado dos exércitos; com um pensamento que era a luz da aritmética, e com um olho que era a vista da táctica; conjunto singular, estupendíssimo, do espírito da sua época e da índole da sua raça; Mário ante a convenção, Carlos Magno no trono, Aníbal nos Alpes, César na Itália, Germânico na Alemanha, Alexandre no Egipto, dois mundos se ajoelharam às suas plantas, duas ideias pelejaram sobre a sua fronte: — o sufrágio o aclamou e o pontífice o ungiu, a tradição lhe deu o prestígio e o progresso o desassombro, a classe média os cálculos e a classe popular as paixões, a monarquia a autoridade e a democracia a igualdade.

E assim, nos alvores da nova era, na penumbra de dois séculos, levanta-se este homem, este monstro, como sendo realmente dois homens: firma a concordata e prende o Padre-santo, forja cadeias e difunde liberdades, corta constituições e promulga códigos, expulsa dinastias e inventa soberanos, afoga a revolução e propaga a ideia revolucionária; e, usando de uma palavra concisa como a voz do mando, de um mando penetrante como o fio de espada, e de uma espada rutilíssima como a faísca do raio, congloba e explora tudo isto em seu pró; faz-se a imagem proterva da egolatria, o símbolo derrancado da soberba, a personificação repelente da rapina; e, semelhante à ave apocalíptica, desembesta audazmente dos penhascos da Córsega às pirâmides dos faraós, das pirâmides do faraós às cúpulas do Kremlim, das cúpulas do Kremlim às torres de Notre Dame, e, por entre ondas de sangue e cordilheiras de ossos, ao clarão do incêndio e ao cheiro da matança, empolga com as suas garras assassinas e amortalha com as suas asas sinistras as mais pujantes e formosas nações da terra!

Porque, enfim, o caso é este: nenhum, absolutamente nenhum estado europeu logrou abater ou sequer intimidar Napoleão. O imperador da Áustria é vencido em Austerlitz, o monarca da Prússia em Iena, o czar da Rússia compelido a uma aliança em Tilsit, a aristocracia veneziana afundada no Adriático, a basófia inglesa varejada, desnorteada, zombazombada nos mares, o imperante de Nápoles destronado, o papa prisioneiro, o mapa-mundi convertido em taboleiro de xadrez, sobre o qual os ceptros e as coroas giravam como trebelhos jogados pelas mãos de Bonaparte; os sargentos elevados a reis e os reis tornados cortesãos — todos em volta do César plebeu, quais satélites ou planetas em torno do sol!

Quem contrastará tamanha potestade? Quem? um povo. E como se chama este povo? Portugal. E quando, e onde se fez isto? A 27 de Setembro de 1810. Onde? no Buçaco. No Buçaco, onde a briosa milícia portuguesa esperou a rosto aberto e a pé firme o *bravo dos bravos, o filho querido da vitória*, à frente do exército invasor. No Buçaco, onde a temerosa águia real recebeu as primeiras chumbadas certeiras, menos das mercenárias espingardas britânicas, que das patrióticas escopetas lusas, para em seguida se arrastar atordoadamente, vergonhosamente, miseravelmente, de cerco em cerco e de serra em serra através de Espanha e através de França, até ir agonizar nos campos da Bélgica e morrer alfim no meio do mar: — no meio do mar, justos Céus! onde pretendia sepultar-nos a nós, quando, da sua garra sangrenta deixou cair nas mãos de Massena esse cartel que dizia: *Vá, vá ao ocidente e arroje Wellington para o oceano.*

Há Providência!... *Cónego ALVES MENDES*

Realidades da Agricultura

Continuação da primeira página

2. AUMENTO DAS PRODUÇÕES: LEITE E BATATA OS MAIS REPRESENTATIVOS

Os agricultores do concelho de Vagos nesta última década fizeram grandes transformações no seu sistema produtivo o que lhes permitiu aumentar substancialmente as produções nos diferentes sectores de actividade.

2.1. Leite

O aumento da produção de leite é aquele que melhor define a capacidade de trabalho e a inteligência do agricultor Vaguense e a acção dinâmica da sua Organização Cooperativa que o incentivou a produzir já que lhe paga um preço justo ao leite produzido e a garantia do seu escoamento.

Em 1972, altura em que a Cooperativa iniciou a sua actividade, o concelho de Vagos produziu 12 milhões de litros de leite. Em 1974 produziu 16 milhões e dez anos depois, portanto em 1984, a produção de leite atingiu os 24 milhões de litros.

As causas deste aumento devem-se à utilização pelos produtores de leite das salas de ordenha mecânicas colectivas, ao aumento do efectivo leiteiro, ao aumento da produtividade média do leite por vaca, à alteração dos preços do leite pagos à produção graças às reivindicações feitas pela Lavoura e ainda ao incremento forrageiro a partir de 1975 através do aproveitamento intensivo dos brejos ou pousios e da recuperação de terrenos abandonados e sua transformação em prados temporários.

Uma palavra ainda para a divulgação da silagem de milho, que teve o seu início no concelho em 1983 e que hoje já é seguido por quase uma centena de produtores de leite.

2.2. Batata

As estatísticas apontavam para o concelho de Vagos em 1974 uma produção média de 9 toneladas por hectare.

Dez anos volvidos a média de produção ronda as 22 toneladas/ha, pois não há agricultor nenhum que não tire, numa época normal, 60 arrobas por saco plantado. Este ano, a produção de batata atingiu produções que rondam as 50 sementes, números estes que, em rentabilidade, já se comparam com os obtidos, por exemplo, na Holanda.

Esta evolução na produção deve-se sem dúvida ao laborioso agricultor que já domina a cultura da batateira e às achegas tecnológicas que foram introduzindo tais como:

— Introdução de novas variedades de batatas mais rústicas e mais produtivas.

— Adubações mais equilibradas de acordo com as análises dos terrenos.

— Tratamentos fitossanitários feitos na altura devida com pesticidas mais eficazes.

3. O AGRICULTOR VAGUENSE ESTÁ A PERDER DINHEIRO

Se a agricultura portuguesa está na cauda do Mundo, no capítulo da produção, de acordo com as palavras do presidente da Comissão Nacional da FAO em que somente os Países abaixo indicados são piores do que nós

ÁSIA	*Arábia Saudita* *Hong-Kong* *Singapura* *Iemen*
AMÉRICA LATINA	*Bolívia*
AMÉRICA CENTRAL	*Mortinica* *Trindade* *Tobago*
ÁFRICA	*Angola* *Gambia* *Moçambique* *Senegal* *Gana*

A culpa desta caricata e desprestigiante situação não pertence certamente aos agricultores de Vagos, pelo contrário, eles têm cumprido a sua obrigação que é produzir à custa de muito esforço, sacrifício, mas também com inteligência.

Mas se eu perguntar aos agricultores se, no momento actual, apesar deste aumento de produtividade conseguido, obtêm um melhor rendimento do dinheiro investido na agricultura, a esmagadora maioria presente responderá NÃO!

E porquê esta negativa? Porque neste concelho, com a excepção da Cooperativa que foi criada em 1949, para salvaguardar os interesses dos produtores de leite, nunca mais foram dinamizadas acções sócio-estruturais de modo a conceder-se de forma realista alta prioridade à nossa agricultura.

E assim, toda esta insegurança e incerteza na vida do agricultor irá agravar-se, se não existir diálogo franco e aberto entre os responsáveis do município Vaguense e das duas Organizações da Lavoura existentes — a Cooperativa Agrícola e a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo — para em conjunto, criarem as estruturas necessárias que defendam a dignidade de quem produz.

Para terminar, vou apresentar um exemplo que espelha bem quanto, no corpo e na carteira, perde o agricultor:

A couve repolho foi este ano vendida nas Gafanhas a 12$50 o pé (cada pé tem em média 3 kgs de peso). Esse mesmo pé, vendido depois pelo intermediário no mercado, custou 54$00 (3 kg× 18$00/kg).

A diferença é apenas de 41$50 !!!

A CARLOS SOUTO

CINCO DE OUTUBRO

Continuação da primeira pág.

Imagens da Época», *apresenta mais de uma dezena de reproduções fotográficas, caricaturas, desenhos e outras imagens, com as respectivas fichas de catalogação. É prefaciado por este ilustre coleccionador e investigador, com capa e arranjo gráfico de Jeremias Bandarra e é um trabalho de grupo cuja coordenação coube ao Vereador da Cultura, Custódio Ramos, com a colaboração técnica dos Drs. Manuel Rodrigues e Emanuel Cunha.*

O busto da República é uma escultura em barro vermelho com a assinatura do artista popular José Augusto, tendo inscrita a data de 5.10.85.

A exposição, que poderá ser visitada diariamente das 10 às 12.30 e das 15 às 23 horas, encerra a 20 de Outubro — domingo — estando prevista uma conferência que será proferida por um Professor Catedrático, especialista na matéria.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.° 92/85

LUÍS ANTÓNIO MOREIRA TAVARES, VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes números 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9, do Sector K, da Urbanização de Sá Barrocas, destinados à construção de Blocos Habitacionais, sendo a respectiva base de licitação de 4 300$00 por cada metro quadrado de pavimento e os restantes lanços de 100$00, também por cada metro quadrado de pavimento.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 7 de Outubro, pelas 14 horas e 30 minutos, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, em 18 de Setembro de 1985.

O VEREADOR EM EXERCÍCIO,

Luís António Moreira Tavares

FARMÀCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 4 — NETO — Pr. Agostinho Campos (Bairro do Liceu) Telef. 23286

Sábado, 5 — MOURA — R. Manuel Firmino, 36 — Telef. 22014

Domingo, 6 — AVEIRENSE — Rua de Coimbra, 131 — Telef. 24833

2.ª Feira, 7 — MODERNA — R. Combat. da Grande Guerra, 108 — Telef. 23665

3.ª Feira, 8 — HIGIENE — R. Visconde Almeida Eça, 13 Tel. 22680

4.ª Feira, 9 — AVEIRENSE — R. Coimbra, 131 — Telef. 24833

5.ª Feira, 10 — AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Telef. 23865

CARTAZ DE ESPECTACULOS

TEATRO AVEIRENSE

6.ª Feira, 4 — (às 21.30 horas)
Sábado, 5 — (às 15.30 e 21.30 horas)
Domingo, 6 — (às 15.30 e 21.30 horas)
2.ª Feira, 7 — (às 21.30 horas)
3.ª Feira, 8 — (às 21.30 horas)

DUNE — Maiores de 12 anos

5.ª Feira, 10 — (às 21.30 horas)

HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA — N. ac. a menores de 13 anos

CINE-TEATRO AVENIDA

6.ª Feira, 4 — (às 21.30 horas)

VINGANÇA DO DRAGÃO — Maiores de 16 anos

Sábado, 5 — (às 15.30 e 21.30 horas)
Domingo, 6 — (às 15.30 e 21.30 horas)

JUNTOS SÃO DINAMITE — N. ac. a menores de 13 anos

3.ª Feira, 8 — (às 21.30 horas)

O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE — Maiores de 12 anos

4.ª Feira, 9 — (às 21.20 horas)

EMMANUELLE — Int. a menores de 18 anos

5.ª Feira, 10 — (às 21.30 horas)

O DRAGÃO ATACA — Nac. a menores de 18 anos

ESTÚDIO 2002

6.ª Feira, 4 — (às 16 e 21.45 horas)
Sábado, 5 — (às 15 e 21.45 horas)
Domingo, 6 — (às 15 e 21.45 horas)
2.ª Feira, 7 — (às 16 e 21.45 horas)

HISTÓRIA DO SOLDADO — Maiores de 12 anos

Sábado, 5 — (às 17.30 horas)
Domingo, 6 — (às 17.30 horas)

DE QUEM SOU FILHA — Int. a men. de 18 anos

ESTÚDIO OITA

De 4 a 10 — (às 15.30 e 21.30 horas

A FLAUTA MÁGICA — Para maiores de 6 anos

Às 18 horas

O REGRESSO DO AVENTUREIRO — Para maiores de 6 anos

TELEFONES ÚTEIS

CAMINHOS DE FERRO — 24485
BOMBEIROS VELHOS — 29979 - 22122
BOMBEIROS NOVOS e
SOCORROS A NÁUFRAGOS — 22333 - 25122
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL — 25006/7/8
GUARDA FISCAL — 21638
G.N.R. — 22555
BRIGADA DE TRÂNSITO — 23429
P.S.P. — 22022
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — 22631 - 23055

Em caso de acidente: **marque 115**

TABELA DE MARÉS

DIA	PREIA-MAR MANHÃ	PREIA-MAR TARDE	BAIXA-MAR MANHÃ	BAIXA-MAR TARDE
4	05.38	17.54	11.31	23.47
5	06.12	18.36	—	12.14
6	07.02	19.43	00.32	13.12
7	08.20	21.24	01.37	14.42
8	10.00	22.59	03.17	16.23
9	11.20	—	04.48	17.31
10	00.03	12.16	05.48	18.20

MÁRIO SACRAMENTO
Fernando Pessoa
— Poeta da hora absurda

Com a presença na mesa de honra da viúva de Mário Sacramento, D. Cecília Sacramento, do Prof. Óscar Lopes e de um representante da editora da obra reeditada realizou-se, no pretérito dia 1 de Outubro, com a presença de cerca de duas centenas de pessoas que encheram o Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, o acto de lançamento da 3.ª edição da obra de Mário Sacramento «Fernando Pessoa — Poeta da Hora Absurda».

Além do lançamento da obra propriamente dito, tratou-se, também, este acto, de uma significativa e singela homenagem ao pensador e escritor que foi Mário Sacramento.

Com o brilho e saber que se lhe reconhece, Prof. Óscar Lopes, traçou em síntese o perfil da vida e da obra desse Aveirense ilustre que foi Mário Sacramento.

T.I.A. APOIA TEATRO DE AMADORES

A Companhia Profissional de Teatro de Aveiro, TIA, vai apoiar o teatro amador do distrito, iniciativa inserida num programa de descentralização cultural no âmbito do Ministério da Cultura.

Assim, no Orfeão de Águeda, durante este mês, vai efectuar-se um Curso de Teatro dirigido pelo consagrado artista teatral aveirense, José Fino que esteve na Companhia do Teatro Nacional e tem dirigido vários agrupamentos de teatro. É um apoio dado pelo TIA ao esforço que os amadores têm desenvolvido há vários anos, com muita qualidade, na Cidade de Águeda.

Da mesma maneira, em Aveiro, o TIA vai assinar um protocolo de apoio ao Grupo SEMENTE, de EIXO, que visa, não só a montagem de um espectáculo, como a formação de actores e de encenadores.

O DIA MUNDIAL DA MÚSICA

Noticiamos neste jornal a iniciativa da realização pela Ex.ma Directora do Museu de Aveiro de um concerto de Música de Câmara pelo agrupamento Symphoniae Portucalensis Musici no pretérito dia 1 de Outubro, comemorativo do Dia Mundial da Música.

O concerto de cravo, flauta e violino previa-se, como foi, um excelente espectáculo de música barroca oferecido aos Aveirenses.

Infelizmente, porém, a cidade continua de costas voltadas para a música, para as manifestações culturais de mérito, pois, poucas foram as pessoas que naquele dia se deslocaram ao Museu de Aveiro para saborear a boa música.

É lamentável que assim tenha sido. Litoral, atento, não deixa passar o facto e daqui dá uma palavra de ânimo e incentivo à Ex.ma Directora do Museu e a todos os animadores e entusiastas pela cultura para que não desistam e continuem nas suas meritórias obras e tarefas de aculturação e educação dos nossos concidadãos.

DIA DO COMERCIANTE

Conforme anunciamos neste jornal decorreu com o melhor brilho e boa organização, o Dia do Comerciante, iniciativa levada a cabo pelos dinâmicos dirigentes da Associação Comercial de Aveiro, no pavilhão rectangular do recinto das Feiras.

Cerca de trezentos comerciantes, bem como autoridades presentes — Sr. Bispo de Aveiro, representante do Sr. Governador Civil, presidente em exercício da Câmara Municipal de Aveiro, representante da Assembleia Municipal, vice-reitor da Universidade de Aveiro — enquadraram e deram alma a esta festa-convívio, cujo lema foi «conviver, confraternizar e conhecer».

Usaram da palavra António Videira em representação da direcção da Associação Comercial de Aveiro, Fernando Marques da organização do Dia do Comerciante, o Eng.º Celestino Almeida representando o Sr. Governador Civil e Ulisses Pereira na qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Associação Comercial de Aveiro.

Após o almoço e pela tarde fora os convivas presentes tiveram oportunidade de assistir e participar num bom e bem elaborado espectáculo de música e dança. Por isso, de parabéns está a organização do Dia do Comerciante.

O Litoral, por seu lado, releva toda a atenção e cuidados que a Comissão Organizadora teve para com a sua direcção no sentido de bem prestar um bom serviço de divulgação deste certame.

AGRADECIMENTO

António Gonçalves Dias de Azevedo

Filhos, Netos e restante Família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos quantos o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

AVEIRO • 85

XIV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL

4 a 13 . OUTUBRO . 85

ORGANIZAÇÃO DO CLUBE DOS GALITOS

PROGRAMA:

SEXTA-FEIRA, DIA 4 — DIA DA INAUGURAÇÃO
Carimbo Comemorativo: «INAUGURAÇÃO»

17.00 horas — Inauguração da Exposição (por convite)
18.00 horas — Vinho de Honra, assinalando a abertura oficial da «AVEIRO 85» (por convite)
20.00 horas — Abertura ao Público

SÁBADO, DIA 5

10.00 - 12.00 horas — Mini-Curso de Filatelia para Jovens (2.ª parte)
10.30 horas — Visita ao Museu da Vista Alegre
15.00 - 17.00 horas — Mini-Curso de Filatelia para Jovens (2.ª parte)

DOMINGO, DIA 6

10.00 - 12.00 horas — Mini-Curso de Filatelia para Jovens (3.ª parte)
15.00 - 17.00 horas — Mini-Curso de Filatelia para Jovens (sessão final)

SEGUNA-FEIRA, DIA 7

9.30 - 12.30 horas — Visitas guiadas à Exposição, dedicadas aos alunos das Escolas Secundárias do Distrito de Aveiro
11.00 horas — Recepção Oficial aos Membros do Júri e Comissários da «AVEIRO 85», na Sede do Clube dos Galitos
12.00 horas — Trabalhos do Júri
14.30 horas — Trabalhos do Júri
20.00 horas — Jantar dos Jurados (HOTEL IMPERIAL - Aveiro)
20.00 horas — Jantar dedicado às Esposas dos Jurados e Convidados, no Restaurante «COZINHA DO REI» (Aveiro), seguido de convívio na Discoteca TIRAVIRA» (Aveiro)

TERÇA-FEIRA, DIA 8 — DIA DA FILATELIA JUVENIL
Carimbo Comemorativo: «JUVENTUDE»

9.30 horas — Visitas guiadas à Exposição, dedicadas aos alunos das Escolas Secundárias do Distrito de Aveiro
10.00 horas — Trabalhos do Júri
14.00 horas — Passeio à Curia, Luso e Buçaco (oferta da Câmara Municipal de Aveiro) e visita às CAVES SÃO JOÃO, em Anadia, com Lanche e Prova de Vinhos (oferta das CAVES SÃO JOÃO)
15.00 horas — Concurso de Desenho para Jovens, subordinado ao tema «Ano Internacional da Juventude», com o patrocínio da Delegação de Aveiro do FAOJ e PAPELARIA RODRIGUES (Aveiro)
20.30 horas — Trabalhos do Júri

QUARTA-FEIRA, DIA 9
DIA DA FILATELIA TEMÁTICA — CORREIO A CAVALO
Carimbo Comemorativo: «CORREIO A CAVALO — Malaposta/Aveiro»

9.00 horas — Trabalhos do Júri
9.30 - 12.30 horas — Visitas guiadas à Exposição, dedicadas aos alunos das Escolas Secundárias do Distrito de Aveiro
14.00 horas — Correio a Cavalo (Malaposta/Mogofores — Aveiro), transportado pelo sistema de estafetas, com partida da antiga Estação de Muda da Mala-Posta (actual Restaurante «POMPEU DOS FRANGOS» na povoação de Malaposta), com desfile pela Av. Dr. Lourenço Peixinho (Aveiro) e chegada cerca das 16.00 horas ao Posto de Correio da Exposição (Carimbo Comemorativo à partida e carimbo especial à chegada)
21.30 horas — Festival Equestre no Picadeiro do Recinto Municipal de Feiras e Exposições de Aveiro
Jornadas organizadas com a colaboração da ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE CAVALOS DE AVEIRO

QUINTA-FEIA, DIA 10 — DIA DE AVEIRO
Carimbo Comemorativo: «DIA DE AVEIRO»

9.30 - 12.30 horas — Visitas guiadas à Exposição, dedicadas aos alunos das Escolas Secundárias do Distrito de Aveiro
9.30 horas — Passeio de Barco na Ria de Aveiro (oferta da Câmara Municipal de Aveiro)
14.30 horas — Trabalhos do Júri
17.30 horas — Palestra subordinada ao título «Nova Regulamentação FIP para avaliação das Participações — Informação e Análise», pelo Ex.mo Sr. Cap. FRANCISCO LEMOS DA SILVEIRA, no Auditório da Exposição
20.00 horas — Jantar informal, com folclore, no Restaurante «JOÃO CAPELA» (Quinta do Picado — Aveiro)

Os CTT, através da Direcção Regional de Correios do Centro, vão promover, ainda, um Concurso durante «AVEIRO 85», com o objectivo de dar a conhecer ao público mais jovem, as tarefas fundamentais do Correio.

O Concurso terá a presença de equipas das escolas da área do Departamento Postal de Aveiro e ocorrerá de 7 a 11 de Outubro, a partir das 14 horas, tendo como palco a estação da «AVEIRO 85».

Além de outros prémios aliciantes serão atribuídos às duas escolas mais classificadas respectivamente, um aparelho de vídeo, um telefone digital posto à disposição pela Central e, aos cinco elementos da equipa vencedora serão premiados com um computador «Spectrum».

PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO

O Secretariado Nacional das Associações de Pais (SNAP) e a Federação Nacional dos Professores (FENPROF), na sequência de contactos e de reuniões anteriormente realizados, reuniram em Aveiro no dia 28 de Setembro de 1985 com o objectivo de analisar problemas que preocupam as duas organizações.

Constataram que os problemas crónicos que têm colocado no início de cada ano escolar estão hoje agravados, nomeadamente pela colocação tardia dos professores e o atraso na entrega de construções escolares novas ou na recuperação de escolas que se encontram degradadas, o que, exige medidas adequadas e urgentes por parte do Ministério da Educação.

Concluiram que o Sistema Educativo exige alterações de fundo que não se compadecem com a improvisação desordenada que tem caracterizado a actuação do Ministério da Educação nos últimos anos, pelo que não aceitam qualquer alteração das regras de jogo já no decurso do ano lectivo. Neste sentido, torna-se cada vez mais necessária a existência de uma Lei de Bases do Sistema Educativo, bem como a resolução clara e atempada de problemas que afectam professores e alunos, entre os quais se podem referir a definição do Estatuto da Carreira Docente e do Ensino Técnico Profissional que garantam aos Professores a estabilidade profissional necessária e aos jovens as saídas profissionais indispensáveis.

Manifestaram a sua disponibilidade para analisar e discutir todos os problemas da Educação e do Ensino, procurando, para tal, as formas mais adequadas.

FALECIMENTO

António Azevedo

O popular e conhecido Azevedo como era conhecido entre os amigos e de seu nome completo António Gonçalves Dias Azevedo, faleceu no pretérito dia 25 de Setembro com a idade de 86 anos. Natural do Porto e há dezenas de anos radicado nesta cidade, notabilizou-se por ter sido o primeiro cidadão português a subir a Torre dos Clérigos, proeza cometida em 1917.

Era uma figura simpática, amiga, de fino trato que de todos os que o conheciam gozava de grande respeito e admiração.

O seu funeral pelo grande número de acompanhamento, constituiu uma marcada e singela homenagem de quantos o conheceram e com ele privaram.

À família enlutada o Litoral apresenta sinceros pêsames.

AVITIBA
Associação dos Vitivinicultores da Região Demarcada da Bairrada

A entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia constitui para os Portugueses um desafio e uma esperança.

Desafio porque ela representa um incentivo ao apuramento das capacidades técnicas e produtivas dos Portugueses com vista à melhoria de qualidade e a um aumento de quantidade dos seus produtos.

Esperança porque com ela os Portugueses aspiram e desejam uma melhoria das suas condições de vida actuais e futuras, de modo a que os seus descendentes se sintam bem na Terra onde nasceram.

É, por conseguinte, natural que, neste quadro e nesta perspectiva, se criem organismos tendentes a alcançar ou prosseguir estes objectivos.

Daí a constituição da Avitiba — Associação dos Vitivinicultores da Região Demarcada da Bairrada que tem a sua sede em Cantanhede e visa fundamentalmente o melhoramento da vitivinicultura da Região e a defesa dos interesses sociais e económicos dos seus membros e da vitivinicultura regional.

Tendo em vista estes objectivos, levará a cabo a investigação, a experimentação, a demonstração e a divulgação das acções adequadas com a colaboração dos organismos ou serviços oficiais ou privados, nacionais ou estrangeiros, e informará e esclarecerá os seus associados sobre os princípios orientadores da política vitivinícola nos planos nacional e internacional.

Poderá, também e ainda, para a realização dos seus objectivos, tomar, de acordo com a lei, todas as disposições que julgar correctas para plantar, explorar ou fazer explorar parcelas de vinha consideradas necessárias, de preferência escolhidas entre as pertencentes aos seus membros, e igualmente adquirir maquinaria adequada para o cultivo das terras dos associados bem como construir edifícios para a sede, adegas e armazéns, além de outras acções consideradas indispensáveis no domínio da viticultura.

É intenção firme dos membros fundadores da Avitiba torná-la não um organismo de gaveta, mas uma Associação dinâmica, empreendedora e eficaz. Para isso contamos com o incentivo e apoio dos organismos oficiais.

Espírito Santos Lopes

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 99/85

JOSÉ ARMÉNIO SEQUEIRA PEREIRA, ENGENHEIRO CIVIL E VEREADOR EM REGIME DE PERMANÊNCIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação três lotes de terreno sitos na ZONA A SUDESTE DE CACIA, designados por lotes n.os 1, 2 e 3 do Sector VI, destinados à construção de edifícios de rés-do-chão e dois andares, sendo o rés-do-chão destinado a comércio e os andares destinados a habitação e escritórios.

A base de licitação é de 1.300.000$00 por cada lote e os respectivos lanços de 10.000$00.

A respectiva hasta pública realiza-se no próximo dia 11 de Outubro, pelas 21.30 horas na Sede da Junta de Freguesia de Cacia.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos serviços técnicos do município, bem como no edifício daquela Junta de Freguesia, onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, 27 de Setembro de 1985.

O VEREADOR EM EXERCICIO,
José Arménio Sequeira Pereira

Lhano - Lídimo

HÁ PLACAS TOPONÍMICAS A MAIS (?)

Ou muito me engano ou o responsável pela circulação rodoviária na cidade de Aveiro anda a brincar com os utentes das nossas ruas citadinas e não só.

Repare-se que, junto à sede da Associação de Futebol de Aveiro (Quinta do Simão) existe uma placa toponímica que indica aos automobilistas os caminhos para diferentes localidades.

Um pouco mais à frente, a cerca de 50 metros, aparece uma bifurcação onde existem três placas: uma à direita, diz Estação C.F. e duas, à esquerda, informam Figueira da Foz e Aveiro-Centro.

Residente, como outros, na rua à esquerda desse cruzamento, constantemente temos verificado a circulação de veículos, sobretudo de estrangeiros, que procuram o centro da cidade.

Erro? Burrice? Desleixo?...

Após a colocação das novas placas (autenticos painéis publicitários), qual a razão por que não foram retiradas as velhas?

DESPORTO ABANDONADO

Graças ao esforço desenvolvido por um grupo de entusiastas do futebol, a Quinta do Simão participou numa das provas da Associação de Futebol de Aveiro (camadas mais jovens) e, um pouco mais tarde, resolveu aparecer com uma equipa feminina também em Futebol.

O certo é que não tem campo para jogos, dando-se ao «luxo» de treinar numa das ruas da zona industrial.

A Associação de Futebol de Aveiro escolheu, e bem, a Quinta do Simão para instalação da sua Sede própria.

Parece quase anedótico este acontecimento.

Assim, a autoridade suprema do desporto-rei escolheu um campo que tem uma equipa sem campo!

AS BERMAS ESTÃO SUJAS

Não valerá de nada o que temos escrito nas colunas deste órgão informativo, digno defensor dos interesses de Aveiro/Cidade e Aveiro/Distrito?

Não haverá, de entre tanta gente que apregoa ser acérrimo defensor de Aveiro, um que se debruce sobre este tema?

A Variante, verdadeira avenida principal, está cada vez mais suja... Os sinais instalados em toda a sua extensão estão quase totalmente encobertos pelos arbustos e ervas daninhas.

Corte-se, queime-se e limpe-se, urgentemente, esta praga que assola a Variante e diz mal do asseio aveirense.

Artur Lamego

ENVENENAMENTO: Reconhecimento e primeiros socorros

O envenenamento com produtos fitofarmacêuticos resulta geralmente de ingestão ou contacto prolongado com a pele, mas outras doenças de menor gravidade podem assemelhar-se ao envenenamento. Daí a importância de conhecer os seus sinais e sintomas.

Um estado geral de extrema fraqueza e fadiga pode indiciar uma situação de envenenamento com um dos diversos produtos fitofarmacêuticos existentes. Na pele, ele manifesta-se por irritação, queimadura, manchas ou excessiva sudação. Visão turva, alteração pupilar, comichão e queimaduras poderão ser detectadas nos olhos.

O aparelho digestivo, o sistema nervoso e o aparelho respiratório, podem também ser afectados. Quanto ao primeiro, há que atentar nos indícios de queimadura na boca e garganta, salivação abundante, vómitos, dores abdominais e diarreia. Dores de cabeça, vertigens, confusão, cansaço, perda de equilíbrio, voz pastosa, espasmo e perda de consciência indiciam uma possibilidade de envenenamento do sistema nervoso. Finalmente, no que se refere aos efeitos no aparelho respiratório, deve ser prestada atenção particular à tosse, dores e aperto no peito, dificuldade em respirar ou respiração ofegante.

Em caso de suspeita de contacto prolongado com produtos fitofarmacêuticos — é bom não esquecer que alguns ou muitos destes sinais podem ser causados por diversas doenças agudas — deve consultar-se o médico tão rapidamente quanto possível.

Isso não impede, evidentemente, que sejam ministrados primeiros socorros ao sinistrado. Em primeiro lugar, deve-se actuar de acordo com o que mais falta lhe faz: a respiração deve ser mantida sem interrupção. Em seguida, os socorros incidirão sobre os olhos e, só depois, sobre outros problemas que se manifestem. Em caso de ocorrência de derrame a vítima deve ser removida do local do sinistro, o vestuário contaminado retirado. O produto fitofarmacêutico deverá ser depois removido da pele, olhos e cabelos, usando para o efeito grandes quantidades de água simples. Não havendo água disponível, um pano ou papel são também muito eficazes.

Na aplicação de primeiros socorros, há que procurar manter o sinistrado calmo. Se ele estiver inconsciente, coloque-o de lado, puxando-lhe a cabeça para trás. Controle-se a subida de temperatura com água fria. Em contrapartida, deve ser contrariado o arrefecimento do corpo, cobrindo-o com uma manta ou coberta.

No caso de se tratar de ingestão de um produto, não é geralmente recomendado provocar o vómito, a menos que tenha sido ingerido uma substância muito tóxica susceptível de provocar a morte a curto prazo. A leitura do rótulo fornece indicações precsias a este respeito. É de salientar que só se deve provocar o vómito num paciente consciente, pondo-o de pé e metendo-lhe os dedos na boca até atingir a garganta.

Se a respiração parar (face e língua tornam-se azuis), puxe imediatamente o queixo para baixo, para evitar que a língua obstrua a garganta. Revelando-se necessário recorrer à respiração artificial, deve inclinar-se a cabeça do doente para trás, para permitir a passagem do ar.

Ocorrendo convulsões, o doente deve ser protegido com a aplicação de um chumaço na boca, sem recurso à força para o manter calmo.

Como medida de precaução, nunca se dêem cigarros ou bebidas alcoólicas aos sinistrados.

Posteriormente, deverão ser colocados à disposição das entidades competentes todos os elementos e informações que permitam estudar o caso de envenenamento, de modo a evitar que voltem a ocorrer.

I.N.D.C.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 100/85

JOSÉ ARMÉNIO SEQUEIRA PEREIRA, VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno na ZONA A SUDESTE DE CACIA, cuja hasta pública terá lugar no próximo dia 11 de Outubro, pelas 21.30 horas na Sede da Junta de Freguesia de Cacia.

Lotes n.os 33 do Sector IV; 13 do Sector VII; 3, 4 e 5 do Sector XI.

Estes lotes destinam-se a habitação familiar de rés-do-chão e andar, sendo a base de licitação de 252 000$00 e os lanços de 1 000$00.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e Serviços de Urbanização e Obras do Município, onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, 27 de Setembro de 1985.

O VEREADOR EM EXERCÍCIO,
José Arménio Sequeira Pereira

A tiragem média mensal deste semanário é de 12.000 exemp.

AVEIRO NOS NACIONAIS

Marco - Régua	4-0
Oliv.ª Douro - Vilanovense ...	4-2
OVARENSE - SANJOANENSE	3-0
Vila Real - Valonguense ...	3-3

SÉRIE «C»

ALBA - ANADIA	0-2
Guarda - ESTARREJA	2-2
LUSO - OLIVEIRENSE	1-3
Naval - Marialvas	1-2
OLIV.ª BAIRRO - Penalva ...	1-1
Poiares - MEALHADA	2-1
Santacombadense - O. Hospit.	1-1
Vilanovenses - Gouveia	1-2

Classificações

SÉRIE «B» — Freamunde, 6 pontos. CESARENSE, 5. Ermesinde. OVARENSE, Infesta e Oliveira do Douro, 4. Marco, Vila Real e Lousada, 3. Régua, Valonguense, Lixa, UNIÃO DE LAMAS, Lamego e SANJOANENSE, 2. Vilanovense, 0.

SÉRIE «C» — ESTARREJA, Penalva do Castelo e ANADIA, 5 pontos. Naval 1.º de Maio, Guarda, OLIVEIRA DO BAIRRO e OLIVEIRENSE, 4. Marialvas, Oliveira do Hospital e Poiares, 3. LUSO, Santacombadense, Gouveia e ALBA, 2. MEALHADA e Vilanovenses, 0.

Próxima jornada

SÉRIE «B» — Ermesinde - Vila Real, UNIÃO DE LAMAS - Infesta, Lamego - OVARENSE, Lixa - Oliveira do Douro, Régua - Freamunde, SANJOANENSE - Marco, Valonguense - CESARENSE e Vilanovense - Lousada.

SÉRIE «C» — ANADIA - Guarda, ESTARREJA - Naval 1.º de Maio, Gouveia - Santacombadense, Marialvas - Vilanovenses, MEALHADA - ALBA, Oliveira do Hospital - OLIVEIRA DO BAIRRO, OLIVEIRENSE - Poiares e Penalva do Castelo - LUSO.

SUMÁRIO DISTRITAL

da **Zona Norte** e o grupo do Avanca é **leader** isolado da **Zona Sul** — todos com o máximo de pontos possível (6), correspondentes a duas vitórias.

Próxima jornada

ZONA NORTE — Sanguedo — Emoriz, Paço sde Brandão — Milheiroense, Lobão — S. João de Ver, Arouca — Arrifanense, Real Nogueirense — Bustelo, Cucujães — Paivense, Argoncilhe — Valecambrense, Cortegaça — Fajões e Carregosense — **Fiães**.

ZONA SUL — Barrô — Fermentelos, Pessegueirense — Avanca, Pampilhosa — Oliveirinha, Vaguense — Pinheirense, Laac — Gafanha, Fidec — Paredes do Bairro, Amoreirense — Famalicão, Olã — Bustos e Aguinense — Macinhatense.

Beira-Mar — Ac. de Viseu

oportunidades para fazerem golo (em lances de Amadeu, aos 20 m., Silvério, aos 224 m., e Peres, aos 32 m. — deficientemente concluídos, os dois primeiros; e proporcionando, o outro, a chamada defesa da tarde a Luís Almeida). Isto, embora tenham descido poucas vezes ao último reduto do Beira-Mar...

Do lado aveirense, notavam-se muita atrapalhação, falta de entendimento dos avançados, pouca clarividência do meio-campo e como que uma geral sofreguidão/individualista, pretendendo cada elemento, por si só, solucionar os problemas de toda a equipa... Porventura sob a pressão da responsabilidade de terem de vencer, os beiramarenses perderam a necessária calma, o discernimento indispensável — jamais dando a ideia, tal o nível da sua actuação, de poderem chegar à vitória, a não surgir radical mudança no seu sistema de jogo.

●

Perto já do intervalo, com a entrada de Aquiles a render um Cambraia muito esforçado (mas em tarde-não...), pronunciou-se alguma melhoria, na produção ofensiva da equipa. Após o reatamento, no entanto tudo voltou à mesma...

O Beira-Mar teve de voltar a mexer no xadrez da equipa, logo aos 51 m., por lesão sofrida pelo defesa Octávio, que foi transportado, em maca, para o hospital — para ser observado e radiografado (pois, de início, receou tratar-se de contusão de gravidade). A circunstância afectou, sem dúvida, todo o grupo — mas será apenas simples atenuante, que não o absolve dos seus maiores pecados...

Numa das suas poucas avançadas rápidas, pelos flancos (a chave de que o grupo se esqueceu...), aos 68 m., Jorge Silvério esgueirou-se, bateu a defesa visiense e deu a bola, no momento certo, para o centro, permitindo a Cavaleiro o fácil e vitorioso remate final.

Foi, porém, sol de pouca dura. Volvidos quatro minutos, na sequência de livre (assinalado ao contrário pelo árbitro, já que fora um academista o infractor...), perto da meia-lua da grande-área, num soberbo pontapé em «folha seca», Cunha empatava o jogo. E, decorridos mais quatro minutos, depois de vistoso lance de Leal — a esgueirar-se, qual enguia, até à linha de cabeceira, para tirar um centro atrasado que deixou batidos os defesas beiramarenses —, surgiria o 1-2, em «remate à Jordão», num tiraço indefensável de Amadeu!

Eram nuvens sombrias que se abatiam, em tarde de Outono, sobre o «Mário Duarte» — quase fazendo emudecer as entusiásticas «claques» (barulhentas, mas mal organizadas e mal situadas...) dos jovens componentes das «Águias Douradas» e da «Onda Amarela», presentes em força no estádio.

●

Num jogo «morno», sem problemas disciplinares (salvo o excessivo «calor» verificado nos momentos finais, depois do falso termo da partida), a equipa de arbitragem produziu trabalho equilibrado, imparcial, credor de nota positiva — mesmo levando em conta o lapso que deu origem ao primeiro golo do Académico de Viseu.

O juiz de campo, porém, incorreu num erro técnico — que motivou, no final, a declaração de protesto feita pelo Beira-Mar. Por lapso na cronometragem do tempo, o sr. Sérgio Miranda tinha mandado os jogadores para as cabinas, cinco minutos antes de se atingirem os noventa regulamentares. Alertado (pelo público e pelos seus auxiliares) da falha, e como lhe cumpria, ordenou o prosseguimento do desafio. Mas fê-lo, contrariando os regulamentos: em lugar de bola ao solo, fez-se a repetição de um pontapé livre... E, daí, o protesto...

Totobolando

CONCURSO N.º 41/85

13 de Outubro de 1985

1	Freamunde - U. Lamas	1
2	Sanjoanense - Lixa	1
3	Rio Maior - Estarreja ...	1
4	Oliveirense - Marinhense	1
5	Amora - Quimigal	1
6	Almada - Vasco da Gama	1
7	Alverca - Sesimbra	1
8	Aston Villa - Nottingham	1
9	Chelsea - Everton	X
10	Ipswich - Newcastle	1
11	Tottenham - Birmingham	1
12	Watford - Manc. City ...	1
13	West Ham - Arsenal ...	X

Nota — Jogos 1 a 7 — Taça de Portugal. Jogos 8 a 13 — Campeonato de Inglaterra.

Xadrez de Notícias

O elenco ficou asim constituído: **Presidente** — João Manuel da Cruz Martins. **Vice-Presidente** — Aurélio Soares Paiva. **1.º Secretário** — Luís Filipe Alves Moreira. **2.º Secretário** — Carlos Fernando Lisboa Nóbrega. **Tesoureiro** — Avelino Ferreira Dias. **Vogais** — Maria Adelina Gouveia da Silva e Augusto Martins da Silva.

A parte técnica fica a cargo de Júlio Cirino e Fernando Gouveia e a inscrição dos interessados na prática da modalidade, no grémio alvi-rubro, poderá ser feita na sede do Galitos, diariamente, a partir das 17 horas.

Um jogo entre as turmas principais do Illiabum e do F. C. do Porto, esta noite, no Pavilhão de Ílhavo, é o número principal da festa de homenagem ao basquetebolista José Grego.

Amanhã (sábado), pelas 17 horas, no Pavilhão de S. João da Madeira, efectua-se um jogo-treino SANJOANENSE - OVARENSE — em que tomará parte (em exclusivo) o norte-americano Dale Dover («The Basket Show Man») que, há anos, foi vedeta de muita sensação no nosso País, actuando no F. C. do Porto.

No intuito de activar o sector da arbitragem, a Federação Portuguesa de Boxe vai organizar, em Aveiro, um curso de formação para novos árbitros, nos dias 12 e 13 de Outubro (1.ª fase) e em 19 e 20 de Outubro (2.ª fase).

O curso contará com o apoio do Conselho Nacional de Arbitragem, será orientado pelos dirigentes Raul Reis e Orlando Silva e terá como prelectores Patrício Álvares e Carlos Matos.

Está marcada para 13 de Outubro a inauguração do novo Pavilhão do F.C. do Bom Sucesso, com programa que vai ser apresentado, esta noite, aos órgãos de Informação.

A Associação de Futebol de Aveiro marcou para o próximo dia 9 os sorteios referentes aos Campeonatos Distritais de Juniores (que começará em 2 de Novembro, com 37 clubes, divididos em três séries); de Juvenis (a iniciar em 11 de Novembro, por 32 clubes, também distribuídos por três séries); e de Iniciados (a principiar em 27 de Outubro, com 30 clubes, que integram três séries).

Na pasada terça-feira, encerrou o prazo de inscrição na **Taça de Honra** — da corrente época — prova destinada a clubes que disputam as provas federativas — devendo efectuar-se a primeira jornada em 23 de Ouutbro (quarta-feira).

Em conferência de Imprensa realizada em 26 de Setembro findo, num restaurante da cidade de Ovar, a Secção de Basquetebol da Ovarense deu a conhecer aos representantes dos órgãos da Comunicação Social os novos patrocinadores das suas equipas (Baptista & Irmão, L.da) — nos seniores; e FOPIL — nas camadas jovens).

Traremos a estas colunas notícia mais desenvolvida deste acontecimento, em número próximo.

No jogo-final do **Torneio Início da Associação de Futebol de Aveiro, realizado** na penúltima quinta-feira, nesta cidade, o Recreio de Águeda venceu o Sporting de Espinho, por 2-1, ganhando a primeira competição oficial da presente temporada.

Basquetebol

onze clubes interessados na competição, ficaram integradas as turmas do nosso Distrito: Arca/Mimosa, Beira-Mar e Esgueira/Barrocão. Seus opositores directos, na primeira fase: dois grupos de Coimbra (Naval 1.º de Maio e Sport Conimbricense) e seis conjuntos do Porto (Académico, Cdup, Desportivo de Leça, Gaia, Salesianos e Vasco da Gama).

A ronda inaugural tem o seguinte programa:

Sport Conimbricense - Desportivo de Leça, ESGUEIRA/Barrocão - Salesianos (21 horas), Vasco da Gama - Gaia, BEIRA-MAR - Cdup (17.30 horas) e ARCA/Mimosa - Naval 1.º de Maio (17 horas). O Académico do Porto ficará de «folga».

CLUBES PREPARAM-SE

base-extremo. **Camisa 17** — Paulo António CARDOSO (1,76), 19 anos, extremo.

●

Relativamente ao Beira-Mar, podemos referir que a Secção de Basquetebol ficou formada por Rufino Maia (coordenador) e pelos seccionistas António Pinheiro, José Manuel Carvalho, Prof. Luís Castro e João Maia — integrando a Comissão de Apoio o Prof. Helder Teixeira e Raul Pericão Seixas.

Os beiramarenses serão orientados, no escalão sénior, pelo norte-americano PURVIS MILLER, que fica em Aveiro como treinador-jogador, tendo como adjunto João Carlos PEIXINHO (que será também atleta da turma principal). Nas restantes equipas, os técnicos são Eduardo Labrincha — JUNIORES; Pedro Mantas — JUVENIS; Paulo Ferreira (adjunto) — JUVENIS; Francisco Madureira — INICIADOS.

No próximo mês de Novembro, terá início a actividade do Mini-basquetebol — que vai ser dirigida pelo norte-americano Miller, com apoio de Francisco Madureira e alguns dos jogadores júniores auri-negros.

●

O quadro de basquetebolistas é formado por PURVIS MILLER — poste; PEDRO MANTATS — poste; JOÃO LAURENTINO — extremo; JOÃO PEIXINHO — base-extremo; PAULO AMARAL — extremo; PAULO PINTO — poste-extremo; RUI MARCOS — extremo; RUI NEVES (ex-júnior) — extremo; e PAULO PEIXINHO (ex-júnior) — base — todos vindos da época finda.

Como reforços (compensando as saídas de Carlos Jorge, Lobo e Moreira, que ingressaram, respectivamene, no Esgueira, no Sangalhos e na Académcia), contam-se FRANCISCO MADUREIRA (ex-Illiabum) — base; e os regressos de JOSÉ LUÍS GAMELAS (ex-Esgueira) — base-extremo; e MORAIS SARMENTO (ex-Galitos) — extremo. E existe a possibilidade de se transferirem para o Beira-Mar mais dois elementos, cujos nomes não podemos ainda revelar.

Num sistema de «roulement», que impedirá os atletas de sair do escalão a que pertencem, o Beira-Mar utilizará, no grupo de honra (sempre que necessário o seu concurso), os seguintes juniores: ANTÓNIO MATIAS, JORGE CARVALHO, JOSÉ ESTIMA, MANUEL VARELA, ORLANDO MOURO, PEDRO PEREIRA, RUI NETO e VÍTOR DIAS.

Torneios de Preparação

van Rocha (13-10), Aniceto (5-14), Paiva (4-2), Araújo (2-0), Humberto, Lobo, Chico Ferreira, Zé Manel e Renato.

Selecção de Angola — Josué Campos, Artur Barros (4-2), Manuel Sousa (12-15), José Assis (2-6), Jean-Jacques (10-14), Aníbal Moreira (12-4), Eurico Araújo (2-2), Ademar Barros, Manuel Júnior e Adriano Baião.

1.ª parte: 40-42. 2.ª parte: 41-43.

Registe-se que o magnífico **team** angolano integra elementos de cinco clubes: **1.º de Agosto** (Eurico Araújo, Manuel Sousa, Adriano Baião, Manuel Júnior e Jean-Jacques); **Clube Ferroviário de Angola** (Josué Campos e Aníbal Moreira); **Petro-Atlético** (Artur Barros); **«Os Dínamos»** (Ademar Barros); e **«Leões» de Luanda** (José Assis).

●

Na outra partida da primeira jornada, dirigida, sem problemas, por José Carlos e Miguel Mesquita, o Illiabum não sentiu dificuldades para assegurar a presença na final, vencendo, por **score** contundente, uma Académica que não correspondeu ao que se deve exigir a uma turma da I Divisão.

Alinharam e marcaram:

Illiabum — José António (1), António Almeida (4), Guerra (4), Arildo (16), Cotton (22), Catarino (6), Anastácio (14), Marcelo (15), João Paulo (6) e Eduardo Gomes (2).

Académica — Paulo Queirós (2), Martinho (6), Hernâni (7), César (2), Luís Silva (2), Luís Brandão (2), João (2), Rui Bastos (11), Moreira e Miguel Soares.

1.ª parte: 48-15. 2.ª parte: 42-19.

TORNEIO «BARROCÃO» EM ESGUEIRA

No sábado

Desp. Leça - Algés	63-74
ESGUEIRA - Vasco da Gama	68-69

No domingo

ESGUEIRA - Desp. Leça	77-76
Vasco da Gama - Algés ...	49-91

A turma do Sport Algés e Dafundo ganhou, com todo o mérito, a competição promovila pelo Clube do Povo de Esgueira. Sentindo algumas dificuldades para vencer os leceiros, sempre muito aguerridos, os nadadores impuseram-se — com nitidez que não seria de esperar — na final, com o Vasco da Gama, que se fixou no segundo posto.

Por um se perde... por um se ganha... Foi o que sucedeu ao conjunto orientado pelo Prof. Orlando Simões. De facto, no sábado, o Esgueira só foi batido à tangente (depois de operar assinalável recuperação, no período final) pelos vascaínos; e, no domingo, na disputa do terceiro e quarto lugares, só logrou adiantar-se ao Desportivo de Leça pela contagem mínima...

Pelo Esgueira, alinharam e marcaram:

— Com o Vasco da Gama — Pedro, Pompeu, Herculano (14), Guilherme (3), Aníbal, Valente (16), Jorge (13), Carlos Jorge (6), João Jaime (16) e João Vidal.

— Com o Desportivo de Leça — Pedro (3), Júlio (1), Herculano (4), Guilherme (15), Mário, Valente (15), Jorge (17), Carlos Jorge (14), João Jaime (7) e João Vidal (2).

●

Dois atletas do Algés foram distinguidos com a atribuição de troféus especiais: Abílio Lopes (considerado o melhor jogador do torneio); e José Coutinho (o melhor marcador da prova, com um total de 39 pontos: 19+20).

TAÇA «CIDADE DE OVAR»

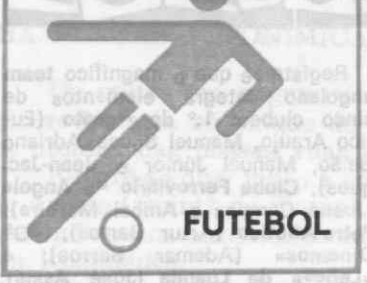
No sábado

SANJOANENSE - Ginásio	69-70
OVARENSE - Olivais	98-86

No domingo

SANJOANENSE - Olivais	89-71
OVARENSE - Ginásio	74-73

Classificação final:

1.º — OVARENSE. 2.º — Ginásio Figueirense. 3.º — SANJOANENSE. 4.º — Olivais.

Sumário Distrital

I Divisão

Resultados da 2.ª jornada

ZONA NORTE

Sanguedo, 1 — Carregosense, 0. Esmoriz, 1 — Paços de Brandão, 1. Milheiroense, 0 — Lobão, 2. S. João de Ver, 2 — Arouca, 0. Arrifanense, 1 — Real Nogueirense, 1. Bustelo, 1 — Cucujães, 2. Paivense, 4 — Argoncilhe, 0. Valecambrense, 3 — Cortegaça, 1. Fajões, 1 — Fiães, 2.

ZONA SUL

Barrô, 1 — Aguinense, 1. Fermentelos, 0 — Pessegueirense, 0. Avanca, 3 — Pampilhosa, 0. Oliveirinha, 2 — Vaguense, 1. Pinheirense, 2 — Laac, 0. Gafanha, 1 — Fidec, 1. Paredes do Bairro, 2 — Amoreirense, 2. Famalicão, 0 — Oiã, 2. Bustos, 2 — Macinhatense, 1.

As turmas do Paivense, Cucujães e Fiães partilham o comando

Continua na página 7

AVEIRO nos NACIONAIS

II Divisão

Resultados da 3.ª jornada

ZONA NORTE

Gil Vicente - Amarante	3-1
Vizela - Paços Ferreira	1-0
Felgueiras - Leixões	0-0
Vianense - Varzim	0-2
Paredes - Rio Ave	0-2
LUSITÂNIA - ESPINHO	1-2
Fafe - Moreirense	2-0
Tirsense - Famalicão	0-0

ZONA CENTRO

FEIRENSE - U. Coimbra	2-0
BEIRA-MAR - Ac.º Viseu	1-2
U. Santarém - Alcobaça ...	2-2
Estrela - «O Elvas»	1-1
U. Leiria - Almeirim	0-1
Viseu Benfica - Caldas	2-1
Mangualde - RECREIO	0-1
Peniche - Torriense	2-0

Classificações

ZONA NORTE — Famalicão, Fafe e Vizela, 5 pontos. Leirões, Varzim, Rio Ave, Tirsense e Paços de Ferreira, 4. LUSITÂNIA DE LOUROSA, Felgueiras e Gil Vicente, 3. ESPINHO, 2. Paredes e Amarante, 1. Vianense e Moreirense, 0.

ZONA CENTRO — RECREIO DE AGUEDA, 6 pontos. Estrela de Portalegre e FEIRENSE, 5. «O Elvas» e União de Almeirim, 4. BEIRA-MAR, Viseu e Benfica, União de Santarém e Académico de Viseu, 3. Torriense, Peniche, Caldas e Mangualde, 2. Ginásio de Alcobaça (com menos um jogo) e União de Coimbra, 1. União de Leiria (com menos um jogo), 0.

Próxima jornada

ZONA NORTE — Amarante - Tirsense, Paços de Ferreira - Gil Vicente, Leixões - Vizela, Varzim - Felgueiras, Rio Ave - Vianense, ESPINHO - Paredes, Mireirense - LUSITÂNIA DE LOUROSA e Famalicão - Fafe.

ZONA CENTRO — União de Coimbra - Peniche, Académico de Viseu - FEIRENSE, Ginásio de Alcobaça - BEIRA-MAR, «O Elvas» - União de Santarém, União de Almeirim - Estrela de Portalegre, Caldas - União de Leiria, RECREIO DE ÁGUEDA - Viseu e Benfica e Torriense - Mangualde.

III Divisão

Resultados da 3.ª jornada

SÉRIE «B»

CESARENSE - Lamego	4-1
Freamunde - LAMAS	4-1
Infesta - Lixa	1-1
Lousada - Ermesinde	1-1

Continuação da página 7

Começa amanhã o
Nacional da II Divisão

As competições federativas da época de 1985Z86 arrancam já amanhã, com a realização da primeira jornada do XLIII Campeonato Nacional de Seniores — II Divisão. Na Zona Norte (em que, depois da desistência do Vilanovense, haverá

Continua na página 7

Os "auri-negros" decepcionaram...
Beira-Mar, 1 — Académico de Viseu, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Sérgio Miranda, coadjuvado pelos fiscais de linha srs. Amadeu Sora (bancada) e Alberto Miranda (superior) — equipa da Comissão Regional de Viana do Castelo.

Os grupos formaram assim:

BEIRA-MAR — Luís Almeida; Manuel Dias, Isalmar, Redondo e Octávio (Jorge Coutinho, aos 51 m.); Nogueira, Cambraia (Aquiles, aos 42 m.) e Craveiro; Cavaleiro, Jorge Silvério e Freitinhas.

ACADÉMICO DE VISEU — Nelito; Silvério, Armindo, Luís (Jocemar, aos 70 m.) e Virgílio; Baptista, Peres (Leal, aos 57 m.) e Cruz; Rui, Cunha e Amadeu.

Suplentes não utilizados — Balseiro, Bola e Jorge Oliveira, no Beira-Mar. Sílvio, Letie e Ramon, no Académico de Viseu.

Acção disciplinar — O árbitro mostrou o «amarelo» aos beiramarenses Craveiro (48 m.) e Cavaleiro (54 m.) e aos academistas Peres (7 m.), Nelito (41 m.) e Cunha (62 m.); e exibiu o «encarnado» (segundo «amarelo») ao aveirense Craveiro (86 m.).

Marcadores — CAVALEIRO (68 m.), pelos locais. CUNHA (72 m.) e AMADEU (76 m.), pelos visitantes.

•

Três tentos espectaculares fizeram a hsitória de um jogo que esteve longe de constituir espectáculo com um mínimo de qualidade e, ao invés, se situou em plano de confragedora modéstia, no que concerne ao **association** exibido.

De modo inesperado (e, porventura, sensacional), o Beira-Mar, tido como favorito sem reticências, viu-se batido pelo Académico de Viseu — que, em Aveiro, e pela primeira vez esta época, se apresentou com a equipa completa em jogo oficial (depois de ultrapassada longa e difícil crise financeira, que impossibilitou os visienses de inscrever jogadores no seu reduzido quadro de atletas).

Reconhecidamente menos forte, menos poderoso e menos ambicioso, o conjunto de Viseu asumiu-se, como tal, entrando no relvado do «Mário Duarte» com o fito de tentar impedir o triunfo do antagonista. Assim, povoando o seu meio-campo para um plano de porfiada defesa da sua baliza, os beirões-serranos suplantaram — com êxito evidente, traduzido no 0-0 com que se atingiu o intervalo — os «onze» jogadores (que seriam treze, depois das substituições a que o técnico recorreu...) que envergaram (e que suaram!) as camisolas dos «amarelo-negros» aveirenses, mas não tiveram talento para rubricar, em conjunto, a exibição que se reconhece estar ao seu alcance.

Deverá registar-se, inclusive, que os visitantes dispuseram, até ao intervalo, de três excelentes

Continua na página 7

OS AVEIRENSES FIZERAM DECLARAÇÃO DE PROTESTO

CAMPEONATO NACIONAL
II Divisão — Zona Norte

Principia a disputar-se amanhã (sábado), à noite, a prova em epígrafe, em que três clubes aveirenses (Beira-Mar, Quimigal e S. Bernardo) terão como competidores grupos das associações de Braga (Francisco d'Holanda e Sporting de Braga), Coimbra (Académica) e Porto (Académico, Infeta, Maia e Vilanovense).

Na primeira jornada, o programa de jogos é o seguinte:

Sp. Braga - Vilanovense
Académico - Infesta
BEIRA-MAR - F.º d'Holanda
QUIMIGAL - Maia
S. BERNARDO - Académica

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

CLUBES DO DISTRITO PREPARAM-SE PARA A NOVA ÉPOCA OFICIAL

PROSSEGUIMOS hoje a nossa volta junto dos clubes que vão representar o basquete de Aveiro nas provas federativas da época de 1985-1986, trazendo aos leitores as indicações que conseguimos recolher em relação a duas das mais prestigiosas colectividades do nosso Distrito: o Sangalhos Desporto Clube — que, nas precedentes temporadas, tem marcado relevante presença entre os maiores da bola-ao-cesto nacional; e o Sport Clube Beira-Mar — que, no ano passado, quase assegurava o ingresso na I Divisão e, na temporada em curso (vencidos que foram alguns inesperados óbices no início da preparação do seu «plantel»), irá bater-se de novo para subir de escalão.

No que concerne aos bairradinos, na época de 1985/86, o elenco de dirigentes é formado por Fernando Gradeço (Presidente), Feliciano Neves e Dd.ª Maria Isabel Castro (Vice-Presidentes), Rui Gradeço (Tesoureiro) e Jorge Alvim Seabra (Tesoureiro) — estando à frente da Secção de Basquetebol os seccionistas Humberto Mendes, António Sol, Joaquim Meira, António Viegas, Carlos Félix, Miguel Correia e José Guedes, além de Jorge Carvalho (responsável pelas instalações desportivas).

O quadro técnico dos sangalhenes é constituído pelos seguintes treinadores:

SENIORES — Env.º Adriano Baganha e Prof. Carlos Silva (adjunto). JUNIORES — Prof. João Carlos Costeira. JUVENIS — António José Pereira. INICIADOS — Ângelo Santos. SENIORES/FEMININOS — Prof. João Carlos Costeira. JUVENIS/FEMININOS — Paulo Mira e António José Pereira.

Colaboram também o médico Dr. José Manuel Pinto e o massagista Carlos Mota; Orlando Mota e João Pedro Neves, no registo de video;; e António José Pereira, na coordenação da formação, na organização duma Escola de Basquetebol e na estatística/seniores.

•

A turma do Sangalhos disporá dos seguintes jogadores: **Camisa 4** — José Pedro Paiva (1,90 m.), 24 anos, extremo. **Camisa 5** — JORGE HUMBERTO Menes (1,82 m.), 20 anos, extremo. **Camisa 6** — João Carlos SEIÇA (1,98 m.), 23 anos, poste. **Camisa 7** — LEON NEAL (1,94 m.), 27 anos, extremo-base. **Camisa 8** — António Manuel Henriques — TÓ QUINTELA (1,81 m.), 226 anos, base. **Camisa 9** — Armando Paulo LOBO (1,77 m.), 30 anos, extremo. **Camisa 10** — FRANCISCO José FERREIRA (1,93 m.), 19 anos, extremo-poste. **Camisa 11** — António Maria ARAÚJO (1,80 m.), 29 anos, base. **Camisa 12** — JOSÉ MANUEL Neves (1,80 m.), 26 anos, base. **Camisa 13** — STEVEN Wayne ROCHA (2,03 m.), 24 anos, poste. **Camisa 14** — Joaquim ANICETO do Carmo (1,95 m.), 30 anos, extremo-poste. **Camisa 15** — Emanuel RENATO Soares (1,83 m.), 20 anos, extremo. **Camisa 16** — Luís Miguel BAGANHA (1,85 m.), 18 anos,

Continua na página 7

TORNEIOS DE PREPARAÇÃO

Como tivemos ensejo de anunciar, na nossa edição da semana finda, houve na região aveirense, nos pretéritos sábado e domingo, alguns torneios particulares de basquetebol — a que adiante nos vamos referir, indicando os resultados e as classificações verificados, juntamente com breves considerações aos jogos a que assistimos.

Assim, tivemos:

TORNEIO INTERNACIONAL DO ILLIABUM CLUBE

No sábado

SANGALHOS - Angola	81-85
ILLIABUM - Académica ...	90-34

No domingo

SANGALHOS - Académica	88-46
ILLIABUM - Angola	59-72

A Selecção de Angola foi justa (e brilhante) vencedora do torneio, ficando nos lugares imediatos o Illiabum, o Sangalhos e a Académica.

O jogo de abertura foi deveras empolgante, com fases de excelente basquete, tendo os bairradinos oferecido magnífica réplica ao fortíssimo conjunto africano, que só nos momentos finais assegurou a vitória que o qualificou para o encontro que decidiu o primeiro lugar.

Alinharam e marcaram (sob arbitragem — pouco segura — de Rosa Novo e José Carlos):

Sangalhos — Seiça (12-7), Leon Neal (4-4), Tó Quintela (0-4), Ste-

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

Principia amanhã (sábado) a disputa do Campeonato Nacional de Juniores, com a presença de quatro equipas do nosso Distrito. Na primeira jornada, os clubes de Aveiro vão cumprir o seguinte programa:

LUSITÂNIA — Régua **(Série B).** Oliveria do Hospital - Guarda (Série C) — encontro marcado para o campo do Nege, na Gafanha, (por interdição do «Mário Duarte»).

Começa também a primeira fase do Nacional de Juvenis (Juniores-B), com três clubes aveirenses, que, na ronda de abertura, actuam nos jogos que adiante indicamos:

SANJOANENSE - Marrazes, FEIRENSE - Repesenses e União de Coimbra - RECREIO DE ÁGUELA.

Tomaram posse, há dias, os novos dirigentes da Secção de Atletismo do Clube dos Galitos, para a época de 1985-86.

Continua na página 7

Ano XXXII — N.º 1391

Outubro/1985

Ex.mo Senhor
João Sarabando
3800 Aveiro